

PRESERVAÇÃO DE *Gossypium barbadense* EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS KALUNGA E ASSENTAMENTOS NO ESTADO DO PARÁ

Kálita Cristina Moreira Cardoso¹; Lúcia Vieira Hoffmann²; Fábio Oliveira Freitas³; Valdinei Sofiati⁴; Ivandilson Pessoa P. de Menezes⁵; Guilherme Hoffmann Barroso⁶.
¹IFGoiano – Urutaí. ²Embrapa Algodão – Núcleo Cerrado, Santo Antônio de Goiás/GO. ³Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia – Brasília/DF. ⁴Embrapa Algodão – Núcleo Cerrado, Palmas/TO. ⁵IBTT do IFCE - Acopiara/CE. ⁶ESALQ-USP.
*kalita.cristmoreira@gmail.com

O *Gossypium barbadense* tem como centro de origem o Peru e Equador, tendo no Brasil um centro de distribuição da espécie. O *Gossypium barbadense* é um recurso genético que deve ser preservado pela qualidade da fibra (longa), por ser plantado como cultivar comercial em vários países do mundo, sendo utilizado tanto pela indústria como para artesanato local e pelo uso medicinal. A tradição de fiação manual do algodão é praticada ainda em alguns locais no Brasil. O hábito de fiação manual pode estar ligado à conservação da espécie, como espécie domesticada, no ambiente em que desenvolveu sua propriedade característica, seja a fibra, no caso da fiação manual, sejam propriedades medicinais. No Estado de Goiás encontramos relatos de fiandeiras na cidade de Guaraita e na comunidade Quilombola Kalunga que as mulheres de ambas as localidades fazem fiação manual e mantêm as plantas para uso medicinal e as sementes são armazenadas a fim de obter plantas que possuam fibras longas e resistentes para fiação manual, que também são características requeridas pela indústria. No estado do Pará foram realizadas coletas de sementes em pequenas propriedades onde o algodoeiro é utilizado para uso medicinal. Foram feitas duas expedições, uma para a Comunidade quilombola Kalunga e outra para o município de Santana do Araguaia-PA, na tentativa de encontrar pessoas que plantem ou fiem, na comunidade Quilombola Kalunga, localizamos uma pessoa vendendo produtos de algodão pela internet. Essa indicou uma vizinha, mãe de um guia local, que se dispôs a encontrar pessoas que fiassem na mesma comunidade (Vão de Almas) ou em outras (Ema e Engenho 2). Em Santana do Araguaia, observamos o mapa do cadastro ambiental rural e escolhemos as regiões de pequenas propriedades, no caso, assentamentos. Foi realizada a caracterização morfológica e coleta de sementes de *G. barbadense* em três comunidades Quilombola Kalunga. No Pará foram realizadas coletas em assentamentos com localizações distintas. A conservação de variedades de algodão para fins de pesquisa é realizada por meio da manutenção de sementes em câmaras frias, bancos de germoplasma ou ainda pelo mapeamento e acompanhamento das variedades tradicionais a campo em seus ecossistemas naturais (conservação in situ). Foi possível a coleta de sementes e a realização da caracterização morfológica das plantas encontradas em pequenas propriedades, assim podendo contribuir com a preservação ex situ em bancos de germoplasma que funcionam como um reservatório de genes e são fundamentais para instituições de pesquisa que trabalham com melhoramento de plantas. Já a conservação a campo visa garantir a maior variabilidade genética possível, bem como, a evolução de espécies ao longo do tempo, de acordo com as mudanças ambientais. Portanto, foi possível comparar essas três localidades e observamos que em Guaraita e na Comunidade Quilombola Kalunga usam o algodão para fiação manual e medicinal, enquanto nos assentamentos do estado do Pará o algodoeiro é utilizado apenas como medicinal.

Palavras-chave: Comunidade Quilombola Kalunga; Caracterização morfológica; Preservação.

Agradecimentos: Embrapa, IFGoiano, CNPq, Associação Quilombo Klunga.